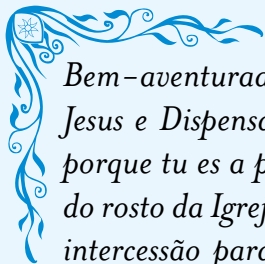


A Voz da Rosa Mística Mãe da Igreja

FONTANELLE DI MONTICHIARI - (Brescia) - OTTOBRE 2024 - NUMERO SPECIALE
Poste Italiane S.p.A. - Sped. in abb. Post. - D.L. 353/2003 - (conv. L. 27/02/2004 n. 46) art. 1, comma 2 / DCB Brescia





Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe do divino Filho Jesus e Dispensadora de graças, tu es a Rosa Mística, porque tu es a perfeita imagem onde se reflete a beleza do rosto da Igreja; por isso nos peçamos a tua carinhosa intercessão para que, segundo o teu desejo, saibamos viver no espírito da oração, aceitar os sacrifício, as provações e as humilhações que a vida nos apresenta, no desprendimento de nos mesmos para podermos ser uma oferta de amor a Deus, imitadores da vivencia humilde e escondida da tua filha Pierina Gilli, assim que a Igreja seja a esposa de Cristo Jesus cada vez mais fiel.

Rosa Mística, confiando na tua maternal proteção e na tua especial predileção para os teus filhos mais necessitados, sobretudo os doentes e os que sofrem, imploramos a tua ajuda certa, para que a oração, o sacrifício e a entrega da nossa vida, simbolizadas das três rosas marcadas no teu peito, possam bater o ritmo do respiro do nosso viver, e a Igreja possa experimentar o reflorescer de inúmeras e santas vocações, capazes de seguir as pegadas do caminho de conversão que a nossa irmã Pierina Gilli nos mostrou.



PIERINA GILLI

Nascida 3-8-1911 • Falecida 12-1-1991



Oração



Sacrifício



Penitência

ÍNDICE

Editorial de Mons. Marco Alba	3
Testemunho de Marisa Tanzini, Presidente da Fundação	4
Carta do Dicastério para a Doutrina da Fé ao Bispo de Brescia	7
Decreto do Bispo de Brescia	12
Homilia do Bispo de Brescia em Fontanelle, 13 de julho de 2024	14
13 de julho 2024 - relato do jornalista Stefano Chiappalone	17
“Avvenire” entrevista Riccardo Caniato	19
Agradecimentos do Reitor em nome do Bispo de Brescia	22
Fotos do mundo	24



O esplendor da Rosa Mística

Estamos vivenciando um momento histórico de graça, único e irrepetível, cheio de acontecimentos e encontros, marcado por uma grande emoção e um sentimento de gratidão, devidos a um acontecimento que chegou a um ponto de viragem decisivo com uma rapidez surpreendente e providencial, precisamente nos dias em que celebrámos a festa da Rosa Mística.

No dia 13 de julho de 2024, o nosso Bispo, por mandato explícito do Dicastério para a Doutrina da Fé, emitiu um decreto com o qual, em conformidade com as recentes normas relativas às aparições, foi concedido o pleno 'nihil obstat' ao culto mariano da Rosa Mística, realçando, ao mesmo tempo, a experiência mística e espiritual de Pierina Gilli.

Foi completado assim um longo caminho, fruto do trabalho e da contribuição apaixonada de muitas pessoas que, com diversas funções e em vários momentos, alguns dos quais não simples, auxiliaram a autoridade suprema da Igreja para que pudesse exprimir uma nova e definitiva avaliação positiva sobre o fenómeno mariano da Rosa Mística e sobre os frutos espirituais que dele surgiram, de forma incontornável, nos cinco continentes.

Neste número especial do nosso boletim, quisemos reunir alguns primeiros testemunhos e comentários, juntamente com a documentação oficial da Igreja universal e diocesana, para partilhar com todos os devotos e peregrinos da Rosa Mística espalhados pelo mundo o significado histórico e eclesial do reconhecimento e o sentimento de gratidão a Deus, à autoridade da Igreja e aos numerosos fiéis (sacerdotes, consagrados, consagradas, leigos) por tudo o que aconteceu nestes dias de graça.

O esplendor da Rosa Mística brilhe cada vez mais para a Igreja e para o mundo: pedimos a graça de acompanhá-la nesta missão para a Glória do seu filho Jesus, num espírito constante de dedicação e humildade.

Monsenhor Marco Alba
Reitor do Santuário

Marisa Cuelli Tanzini é a presidente da Fundação «Maria Rosa Mística Fontanelle». Com o marido Leonardo, conheceu Pierina Gilli na década de setenta do século passado e fez parte das associações de fiéis que apoiaram o evento e a mensagem de Montichiari junto às autoridades da Igreja. Um percurso de anos, as vezes tortuoso, mas caracterizado por uma fé e uma esperança tenazes, e que aqui é agora lembrado nas suas fases marcantes.

Poucos dias antes de 13 de julho, Mons. Marco Alba me comunicou a notícia de que o Dicastério para a Doutrina da Fé tinha atribuído o Nihil obstat, confirmado pelo Papa Francisco, às experiências místicas de Pierina Gilli de Montichiari em relação a Maria Rosa Mística. Esta notícia despertou em mim muita alegria e emoção: o meu coração começa a bater forte, enquanto os meus olhos não conseguem conter as lágrimas. Vejo passar diante de mim muitos rostos de companheiros de caminho que contribuíram com as suas orações, penitências, sacrifícios para o reconhecimento atual, e a memória de muitos heroicos sacerdotes que aqui exerceram o seu ministério apesar do calor, do frio e de tantas outras dificuldades e incompreensões.

A Associação Rosa Mística-Fontanelle sempre manteve uma atitude de grande respeito e obediência para com a autoridade eclesiástica que periodicamente informava sobre o movimento dos peregrinos que se deslocavam em Fontanelle, a maioria dos quais costumava também passar pela catedral de Montichiari onde tudo começou. Aqui muitas vezes os grupos celebravam a Santa Missa. Foi o Bispo Dom Sanguineti que abriu as primeiras concessões autorizando, em maio de 2001, o culto mariano de Rosa Mística na Fontanelle di Montichiari e nomeando um sacerdote encarregado. Em 2013, o seu sucessor, Dom Monari, deu início a um percurso de estudos que levou à revisão global do processo diocesano já levado a cabo a cargo da vidente Pierina Gilli em 1947. No dia 7 de dezembro de 2019, foi erigido pelo Bispo Dom Tremolada o santuário diocesano dedicado à Maria Rosa Mística - Mãe da Igreja.

Para vos dar a possibilidade de entender o que aconteceu no coração de nós, que somos os velhos devotos, quando ouvimos as boas novas chegando de Roma, vou agora descrever, pelo menos em linhas gerais, a história dos últimos trinta anos, deixando de lado o período anterior, que talvez tenha sido ainda mais difícil. Vimos claramente a mão da Providência, desde a década de 1990, no apoio do ilustre estudioso bíblico, homem de grande sabedoria e ainda maior humildade e caridade, Mons. Enrico Rodolfo Galbiati, que redigiu uma avaliação dos escritos de Pierina e posteriormente publicou um livro apreciado por

todos e considerado digno de consideração.

Uma outra ajuda indispensável para continuarmos a aprofundar o conhecimento dos factos veio-nos da Madre Menni, superiora geral da congregação das “Servas da Caridade” (Ancelle della Carità) que, com grande disponibilidade, nos ofereceu os serviços da Irmã Paolisa Ferroni para desenvolver a delicada e confidencial tarefa de datilografar os Diários de Pierina e Lúcia.

No decurso destes anos, nós, como leigos da Associação, mantivemos continuamente vários contatos com escritores e sacerdotes de atitude aberta a este caso e, ao mesmo tempo, fomos fortalecendo as nossas relações com muitos grupos de oração inspirados em Maria Rosa Mística, quer nas Américas quer nos outros continentes, recolhendo belíssimos testemunhos de curas físicas e espirituais

No ano 2000, partimos junto com o casal Magoni, nossos amigos e colaboradores, porque fo-



Jambeiro



Descrição

Jambeiro é um município do estado de São Paulo, Brasil. Por ocasião da celebração do 13 de julho, os fiéis reunidos em oração acolhem a estátua de Rosa Mística que uma guarda de honra transporta do helicóptero para o altar



CHINA: MGR. GIUSEPPE ZHENG CHANG CHENGSI
Fundador de um grande centro de estudos católicos e de oração em honra da Rosa Mística, cuja imagem domina tanto na fachada do santuário como no interior do local de oração. Está localizado perto da grande cidade de Fuzhou, capital de Fujian, no sudeste da China.

mos convidados para participar da solene celebração em homenagem a Rosa Mística no Brasil e para conhecer alguns desses grupos que surgiram no seu nome. Ali descobrimos que existia um inteiro morro dedicado a Maria Rosa Mística e Mãe da Igreja, com vários edifícios destinados a obras de caridade e uma linda Igreja, cujos afrescos mostram alguns episódios da vida de Pierina e dos seus diálogos com Nossa Senhora. Mas a notícia mais surpreendente foi saber que o iniciador desta devoção mariana foi um padre japonês, Padre José Sazami Kumangawa (1920-1997). No ano seguinte, 2001, aceitamos o convite para participar na inauguração de um complexo dedicado a «Maria Rosa Mística, Mãe da Igreja» na China. Esta foi uma revelação inimaginável! Nunca pensamos que encontraríamos tanta devoção a Rosa Mística naquele país tão distante de nós em muitos aspectos. E a grande e maravilhosa surpresa foi o Santuário Rosa Mística na Colina de Maria, na província de Foujian, no sudeste da China.

Nós, como leigos, devotos de Rosa Mística, ao ver e saborear, no fundo dos nossos corações, estes maravilhosos testemunhos, procurámos uma maneira de fazer com que as autoridades religiosas locais participassem deles, por exemplo através de conversas com vários sacerdotes e sobretudo com o bispo. Aqui surge na minha

memória a peregrinação dos grupos marianos em São Pedro, da qual participamos. Foi no dia 4 de junho de 2005, festa do Imaculado Coração de Maria, quando nos reunimos na Basílica do Vaticano, coração da cristandade, unidos em oração, levando conosco a estátua de Rosa Mística. Não posso esquecer a emoção que senti quando, durante a celebração eucarística, um leitor do nosso grupo teve a oportunidade, na oração dos fiéis, de proclamar a mensagem fundamental confiada a Pierina: a oração pelas vocações de especial consagração. No final tive a oportunidade de encontrar, embora rapidamente, o Cardeal Camillo Ruini, que acabou de presidir aquela solene celebração.

No dia seguinte, teve lugar de forma espontâ-



Grupo de mais de cem padres e bispos americanos que peregrinaram a Rosa Mística em 2006 enquanto celebravam na catedral de Montichiari e Fontanelle

nea em Roma o primeiro encontro internacional dos grupos da “Rosa Mística”: não havia nenhuma preparação, nem palestrantes conhecidos, mas apesar disso encontramos muitos irmãos vindos de outros países e partilhamos as nossas experiências e o desejo de organizar um grande encontro, a nível mundial.

Em 2007, sexagésimo aniversário da primeira aparição, se formou uma comissão de estudo e aprofundamento, devido à disponibilidade de padre Maurizio Gagliardini, fundador do movimento “Defender a vida com Maria”. Além de Padre Maurizio, logo se destacaram pelo comprometimento e dedicação, o Dr. Riccardo Caniato e

a Dra. Rosanna Brichetti Messori. Foi publicada uma nova edição atualizada do livro de Monseñor Galbiati. O desejo de todos era poder associar o bispo nestes nossos estudos. Também Mons. Giacomo Martinelli, Delegado da «Pontificia Academia da Imaculada», mantinha-se sempre informado do trabalho que estava sendo realizado e em janeiro de 2009 recebemos uma bela carta de encorajamento do presidente da referida Academia, o cardeal Andrea Maria Deskur.

No ano 2009 o padre monfortino Stefano De Flores, mariólogo de renome internacional, foi informado sobre os factos de Rosa Mística e da Pierina Gilli, e ficou muito positivamente impressionado, manifestando o desejo de conhecer mais profundamente o acontecimento, juntamente conosco da Associação. Procurando o que fazer, tomamos à decisão de iniciar um trabalho de reconstrução histórica objetiva a ser oferecida à Igreja, no momento oportuno. Assim o Padre De Flores entrou em contacto com a Congregação para a Doutrina da Fé e em fevereiro de 2012 entregou pessoalmente ao Dicastério um relatório de sua autoria, como havia sido solicitado, junto com várias pastas de documentos imprimidos em papel, e com cópias digitalizadas. Foi só o tempo suficiente para nos alegrarmos por ter aberto, graças à autoridade do Padre Stefano, um canal de diálogo com a Santa Sé, quando a notícia da sua morte chegou repentina e inesperadamente, no dia 14 de abril de 2012. O que se seguiu foi um momento difícil, de inquietação e de divisão: alguns membros da Associação desistiram. Outros, com confiança, continuamos.

Em 2013, os grupos de oração do Panamá convocaram o Congresso dos Missionários de Rosa



Mons. Marco Alba, delegado do Bispo de Brescia para o culto em Fontanelle, preside a concelebração de 12 de outubro de 2013 que concluiu os trabalhos do congresso de Panamá. Junto com ele na foto, Dom Pedro Barrajon e Mons. Jesus Ndong, Vigário Episcopal de Ebibeyin (Guiné Equatorial)

Mística, estendendo o convite também à Associação Rosa Mística Fontanelle de Montichiari e ao Bispo diocesano. Este Congresso realizado no Panamá, de 9 a 13 de outubro desse ano, está certamente destinado a marcar o ponto de partida para uma colaboração estreita e eficaz entre a Igreja de Bréscia e todos os devotos de Rosa Mística no mundo, graças também à disponibilidade



Panamá – Nova ordem religiosa feminina fundada sob o título de Rosa Mística

e abertura de Mons. Marco Alba, delegado do bispo para a ocasião, a quem vai o nosso agradecimento.

Vem-me à mente um sonho de Pierina, que ela mesma contou nos seus Diários. É descrita uma bela casa cujo proprietário acompanhou pessoalmente todas as fases da obra e sua limpeza final. Quando tudo parece pronto para entrega, o proprietário percebe que ainda há poeira no lustre e entrega um pano para um trabalhador limpar. Concluída esta última tarefa, o pano é jogado no chão por não ser mais necessário e chutado fora. “Você deve ser como aquele trapo”, foi dito à Pierina na visão, “principalmente quando acontece de você receber mal-entendidos, humilhações e viver em um sentimento de abandono”.

Eis aqui, Senhor! Também para nós, em todos estes anos de esperança e de espera do cumprimento do desígnio divino em Montichiari, foi assim. Mas hoje, com o coração cheio de alegria espiritual, estamos felizes, pobres que somos, por ter servido o Teu plano. Ajuda-nos também para que no futuro aguardamos sempre na nossa mente este ensinamento. Em cada momento, seja qual for, de felicidade, de consolação ou de dor, vejamos a tua Vontade e com serena confiança os nossos olhos estejam sempre fixos em Ti. Obrigado por nos dar a oportunidade de colaborar com muitos outros irmãos neste teu plano de amor.

Marisa Tanzini Cuelli

Abaixo está a carta escrita em 5 de julho de 2024 pelo Cardeal Victor Manuel Fernández, prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, e confirmada pelo Papa Francisco. A carta informa Dom Antônio Tremolada do resultado positivo do discernimento: «A proposta espiritual que surge das experiências narradas por Pierina Gilli em relação a Maria Rosa Mística não contém elementos teológicos ou morais contrários à doutrina da Igreja».

CARTA DO DICASTÉRIO PARA A DOCTRINA DA FÉ AO BISPO DE BRESCIA

5 luglio 2024

Carta ao Bispo de Brescia

Sobre a devoção a Maria Rosa Mística (Montichiari)

Excelência Reverendíssima,
à luz das novas Normas para proceder no discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais, emanadas por este Dicastério em 17 de maio p.p., retorno sobre o corposo Dossier a nós enviado, a respeito das presumidas aparições marianas na localidade de Fontanelle di Montichiari (BS).

Como é sabido, as Normas estabelecem que o intento principal do discernimento acerca dos fenômenos em questão não seja estabelecer a sua eventual sobrenaturalidade, mas oferecer uma avaliação doutrinal-pastoral de quanto emerge da sua difusão. Nesta direção, faço-lhe chegar o juízo doutrinal deste Dicastério acerca das mensagens difundidas por Pierina Gilli, como suporte ao discernimento que Vossa Excelência está realizando desde há muito tempo e que agora pode finalmente concluir.

A tal propósito, em primeiro lugar, desejo comunicar que o Dicastério para a Doutrina da Fé não encontrou nas mensagens difundidas por Pierina Gilli elementos que contradigam diretamente o ensinamento da Igreja Católica sobre a fé e a moral. Nos fatos relacionados a esta experiência espiritual não se encontram nem aspectos morais negativos, nem outros elementos de criticidade. Antes, podem ser descobertos diversos aspectos positivos que sobressaem no conjunto das mensagens, ao lado de outros que, porém, merecem um esclarecimento para evitar mal-entendidos.

Aspectos positivos

Nos Diários de Pierina Gilli (Milão, 2016) há um aspecto de grande valor, que é importante sublinhar. Os escritos de Pierina exprimem uma humilde e completa confiança na ação mater-

na de Maria e é por isso que não encontramos nela atitudes de vanglória, de autossuficiência ou de vaidade, mas sobretudo a consciência de ter sido gratuitamente abençoada pela proximidade da bela Senhora, a mística Rosa.

Encontram-se nos Diários diversos textos que exaltam Maria, a Rosa, ressaltando sua beleza, unida à bondade, e também os efeitos que quem a encontra experimenta: um sentido de insuficiência, unido a uma experiência de amor e a uma grande alegria:

«Neste meu pobre escrito, gostaria de ter palavras aptas e precisas para saber descrever Maria em toda a sua realidade, em toda a sua beleza de Paraíso, de que é revestida. Eu, na minha pobreza e insuficiência, não posso dar uma completa e adequada descrição: seriam necessários os Anjos do Céu para pintar com exatidão a bondade e a beleza de Maria. Bondosa!... Bela!... mas de qual beleza?... De uma beleza que manifestou tanta bondade e amor!... Parece também que se torne bom tudo que está ao redor, ou seja se sente na alma que se está em contato com um amor do qual não se poderia separar, porque a sua beleza é tão pura, tão elevada, que faz experimentar tanta alegria e a pessoa mesma se sente leve, leve, isto é, tem o contato, a necessidade de estar somente a experimentar esta acessível bondade e beleza» (Introdução a I Quattro Quaderni [1946-1983], p. 97).

«[...] Um vivo clarão se apresentou aos meus olhos. Apareceu-me naquele momento uma grande escada toda branca, longa de quase quinze metros, com a largura de quase cinco metros. Os lados eram ornados de rosas brancas, vermelhas e amarelas e formavam como

uma balaustrada. No alto da escada, em um jardim, ornada com muitíssimas rosas, em um nicho sempre de rosas das mesmas cores, com os pés apoiados a um tapete, vestida de branco e com as mãos postas, esplendente estava Nossa Senhora “Rosa Mística”» (8 de dezembro de 1947, p. 84).

«A causa pela qual não posso descrever completamente o que os meus olhos viram é porque também a alma foi investida de um tal poder, que nesta sobreumana beleza há também uma expressão de nobres virtudes, que Nossa Senhora exprime através da sua beleza. O seu delicado rosto, revestido de uma inocência incomparável, de um candor virginal, delicadíssimo e amabilíssimo, que também a minha alma se sentiu plena deste candor de atmosfera angélica. Conheci a sua majestosa figura sobreumana, seja pela atitude da pessoa, seja pelo vestido pleno de luz e de beleza indescritível, fazia pensar em uma coroa infinita de virtudes muito brilhantes da Mãe de Deus. O seu modo de falar era de tal modo penetrante que somente quando disse: “Eu sou a Mãe de Jesus e a Mãe de todas vós”, estas palavras foram pronunciadas com tanta simplicidade de amor profundamente materno, que me senti naquele instante a afortunadíssima verdadeira filha de Maria. Assim dizendo, Nossa Senhora abriu os braços que até então mantinha juntos. Aquele gesto de doce gentileza, de bondade materna acompanhou o seu amor para conosco. Cada sua palavra, cada seu comportamento me inebriava e me impulsionava a um amor tão elevado, que sentia ter chegado àquela meta que nós, pobres almas desta terra, desejamos alcançar no Céu, onde está Deus, Nossa Senhora, o Paraíso» (13 de julho de 1947, pp. 106-107).

É bom recordar aqui que já São João Paulo II explicava que quanto proposto por ele sobre Maria não deveria ser entendido como um obstáculo para o nosso encontro pessoal com o Senhor, mas como «um culto à Mãe de Deus, como o Concílio delineou: um culto orientado ao centro cristológico da fé cristã» (Carta Ap. Rosarium Virginis Mariae [16 de outubro de 2002], n. 4). Em consequência, deve-se viver o culto à Virgem seguindo o princípio que o Concílio Vaticano II esclarece: «quando é honrada a Mãe, o Filho [...] seja devidamente conhecido, amado, glorificado» (LG, 66). Por esta razão é

importante fazer notar que, enquanto exalta a beleza de Maria com todo o seu afeto e a sua admiração, Pierina reconhece claramente que tudo que Maria faz em nós orienta-nos sempre para Jesus Cristo:

«Ela que com tanto amor se tinha manifestado para o nosso bem, que nos queria melhores, para fazer-nos uma só coisa, nós e o Seu Divino Filho Jesus!» (13 de julho de 1947, p. 111).

«Eu que lhe disse: Oh! Jesus, quanto sois bom; me respondeu, repetindo por duas vezes: “Ama-me, filha”. [...] “Então, filha, ama-me por aqueles que não me amam”. (respondi que sim: e depois lhe disse: Jesus amado, imprimi em todos nós que tenhamos sempre mais a corresponder à vossa graça» (15 de outubro de 1948, pp. 162-163).

« [Maria disse:] “O Meu Divino Filho Jesus Cristo é todo misericórdia, é infinito no amor para com todos os seus filhos”» (27 de abril de 1965, p. 307).

« [Maria disse:] “Eu vim a Montichiari para falar de amor ao Senhor, chamar as almas ao amor, à caridade, esta é a mensagem do grito suplicante da Mãe do Senhor”» (4 de março de 1972, p. 355).

« [Maria disse:] “Neste tempo é necessária [...] tanta generosidade de amor, como uma fonte que doa sempre e jamais se exaure!... é isto que desejo dos meus filhos devotos!... Amai o Senhor, porque é somente deste Seu infinito amor que brotarão as graças!... [...] Só no Senhor, nele encontrareis a força, a confiança, a ajuda para viver realmente uma vida como cristãos, realizadores e dispensadores de amor e de paz!”» (31 de outubro de 1976, p. 391).

De fato, há uma manifestação do próprio Cristo, que inspirou a Pierina uma profunda confiança nele:

«Vi diante de mim uma majestosa pessoa, de quem tive espontaneamente a impressão que aquele era o Senhor. Não podia errar. Alto, belo, majestoso, mas severo. Vestido de branco, a veste longa até os pés, também essa era plena de luz. Os cabelos de cor castanho claro, ondulados e longos até as costas, divididos na frente. Apenas o vi diante de mim, como disse o seu comportamento demonstrava severidade e não pude fixar o seu olhar, porque a minha alma era ali diante dele, com todos os pecados. Vi transcorrer toda a minha vida e tremendo sentia que o seu olhar perscruta-

va todo o meu interior. Passei uns momentos dolorosos, porque os pecados cometidos me cobriam de vergonha por ter ofendido o Senhor. Pela impressão forte que provei do juízo não pude balbuciar nenhuma palavra, tal era grande a minha confusão. Foi Ele a levantar-me daquela depressão humilhante e a sua primeira palavra cheia de tanta doçura e de amor me libertou de todo temor e confusão. Apenas pronunciou a primeira palavra - Filha -. Quanta paz e felicidade invadiu a minha alma! Então pude levantar os olhos e contemplá-lo com alegria. Sentia que estava no seu amor e na sua misericórdia. Do severo juízo não existia nem mesmo a sombra, tinha passado sem deixar nenhum sinal. Olhando-o, sentia-me fortemente atraída a Ele, a amá-lo: tanto era bom, belo, misericordioso! Não encontro palavras para exprimir isto que fez atrair a minha alma a ele! [...] [o Senhor disse:] “Tem sempre fixo o olhar em Mim para perscrutar e intuir aquilo que quero de ti, ou seja, desejo apropriar-me totalmente das tuas faculdades, para que tu possas sempre realizar ações inspiradas pelo Meu Amor”» (27 de fevereiro de 1952, pp. 229-230).

Ao mesmo tempo, a Virgem Maria, refere Pierina, convida também a um crescimento no amor para com o Senhor:

«[Maria disse:] “[Jesus] quer de ti um amor grande, o verdadeiro amor, que tu vejas em todas as coisas o amor e com este amor deves seguir Jesus, subir alto, ao cimo da santidade, e não permanecer embaixo, no vale, em meio àqueles cristãos que morrem de anemia e fraqueza espiritual porque não querem viver e saborear a vida da graça que o Senhor deseja conceder às suas almas e que dá a cada uma”» (31 de dezembro de 1952, p. 251).

« [Maria disse:] “O pensamento da S. Comunhão deveria acompanhar-te de uma S. Comunhão à outra. A íntima união ao Senhor deveria ocupar todos os teus minutos. Este seria um meio muito eficaz para santificar-te, tornar-te-ias como um Paraíso terreno. Com a correspondência de amor, tudo se tornaria fácil para ti, adquirindo a generosidade em cada prova”» (7 de julho de 1947, p. 57).

A isto se junta o segundo nome de Maria, como “Mãe da Igreja”, que impede a esta devoção de fechar-se em uma experiência individualista e exorta todos os fiéis a desenvolver o aspecto comunitário da mensagem do Evange-

lho, a caminhar como irmãos e irmãs no povo de Deus que serve, evangeliza, intercede e realiza a sua peregrinação fraterna no mundo. Encontram-se também mensagens que exprimem um forte sentido de comunhão eclesial, como esta seguinte:

« “Escuta, Senhora minha, desde quando o Concílio fez a nova Liturgia, é tão bela porque rezamos juntos”. [...] [Maria continuou explicando os símbolos que eram presentes na aparição]: “Estas esferas [referia-se a esferas de luz] que tenho nas mãos são para manifestar ao mundo inteiro o símbolo do Concílio Ecumênico e quanto foi agradável ao Senhor”» (27 de abril de 1965, p. 307).

Deve-se, todavia, reconhecer que nos Diários de Pierina Gilli são presentes expressões não sempre adequadas, as quais requerem uma interpretação em vista de um esclarecimento segundo a mensagem viva do Evangelho. É assim importante que esta segunda série de textos de Pierina seja lida juntamente àqueles citados até aqui.

Alguns textos que exigem esclarecimentos

Acontece assim que em Pierina Gilli se encontram alguns textos plenos de afeto e de de-



Congregação “Filhas de Maria Rosa Mística” fundada nestes últimos anos no Peru junto com Pe. Raphael

voção por Maria nos quais se atribuem funções à Virgem Santa diante de Cristo que podem facilmente ser interpretadas em modo desviado:

« [Maria disse:] “Eu me interpus como Mediadora entre os homens, particularmente as almas religiosas, e o Meu Divino Filho que, cansado das ofensas continuamente recebidas, queria exercitar a sua justiça”» (22 de outubro de 1947, p. 123).

« [Maria disse:] “Depois que eu fui assunta ao Céu, sempre me interpus como Mãe Mediadora entre o Meu Divino Filho Jesus Cristo e toda a humanidade!”» (6 de agosto de 1966, p. 322).

« [Maria disse:] “é necessária tanta oração, tanta penitência, tantos sacrifícios, para frear a justiça Divina com a Misericórdia de Maria, Maria de Graça”» (19 de fevereiro de 1954, p. 275).

« [Maria disse:] “Através das orações, dos sacrifícios de tantas almas generosas que ofereceram pelos irmãos pecadores... eu Mãe-Mediadora quantas graças obtive do Senhor, Meu Divino Filho Jesus Cristo, sobre a humanidade, evitando terríveis castigos com que o mundo devia ser ferido”» (1 de janeiro de 1978, p. 408).

« [Maria disse:] “Eu vim como Mediadora e evitei o grande castigo com que o Meu Divino Filho Jesus teria ferido o mundo inteiro. A misericórdia de Deus triunfará”» (22 de novembro - 8 de dezembro de 1947, p. 450).

O conjunto das mensagens faz entender que não se quer veicular uma imagem de Deus ou de Cristo como distantes ou privados de misericórdia, que devem ser “freados” por uma “mediação” de Maria, como afirma na citação seguinte:

« [Maria disse:] “O Meu Divino Filho é sempre pronto a fazer descer sobre o mundo a graça da Sua misericórdia”» (5 de abril de 1960, p. 303).

Alguns textos manifestam a boa intenção de Pierina de exaltar a intercessão materna de Maria e uma das mensagens explicita este sentido preciso:

« [Maria disse:] “O Senhor Deus Pai deu à humanidade uma Mãe!... e agora eu Mãe Maria acolho as preces...os sofrimentos de tantas almas generosas e unidas ao meu amor materno [,] ofereço tudo ao Senhor”» (7 de junho de 1978, p. 414).

Seja como for, esta imagem de Maria como mediadora “para-raios”, frequentemente utilizada em outros tempos e herdada também por Pierina, deve ser evitada. Neste caso – como sugerem as Normas para o discernimento dos presumidos fenômenos sobrenaturais – deve-se ter em conta que autênticos frutos do Espírito Santo «às vezes aparecem conexos a experiências humanas confusas, a expressões imprecisas do ponto de vista teológico» (n. 14) ou a «elementos puramente humanos» (art. 15, §2).

Por outro lado, depois de ter reconhecido a expressão “rosa” sobretudo como manifestação da beleza única de Maria, bendita entre todas as mulheres, a presença de três rosas identificadas como “oração - sacrifício - penitência” poderia parecer redutiva se se interpreta como uma proposta válida para todos os fiéis. Deve-se considerar que, em muitas ocasiões, algumas mensagens espirituais têm um sentido adequado para a pessoa que as recebe, mas não podem ser necessariamente pensadas como dirigidas ao conjunto dos fiéis. No caso concreto da oração, da penitência e do sacrifício, trata-se de três ações de grande valor, que nos unem certamente a Maria na sua intercessão pela humanidade e que foram elementos importantes na experiência espiritual de Pierina, que viveu intensamente estes aspectos do



Desde a Guiné Equatorial em peregrinação a Fontanelle.

Evangelho. Todavia, quando se oferece esta proposta aos outros, é preciso evitar apresentá-la como se fosse o núcleo, o centro ou a síntese do Evangelho, que não pode ser senão a caridade, como o Novo Testamento recorda em muitas passagens:

«Toda a lei se resume em um só mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”» (Gal 5,14).

«Sabemos que passamos da morte à vida porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte» (1Jo 3,14).

«Nisto todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (Jo 13,35).

Enfim, nos Diários aparecem certas expressões que Pierina não explica: temos assim “Maria Redenção”, “Maria de Graça”, “Maria Mediadora” e similares. Tendo em conta que tais expressões muitas vezes não são interpretadas de modo conveniente, deve-se recordar que Jesus Cristo é o nosso único Redentor, porque somente a sua humanidade, unida hipostaticamente à Pessoa do Verbo, pode oferecer ao Pai o sacrifício que nos obtém a salvação: «o sacrifício da Cruz, oferecido com ânimo amante e obediente, apresenta uma satisfação superabundante e infinita pelas culpas do gênero humano» (Pio XII, Carta Enc. Haurietis Aquas [15 de maio de 1956], II). A Palavra revelada afirma que «há um só Deus e um só é o mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que se entregou como resgate por todos» (1Tm 2,5-6).

Ao mesmo tempo, deve-se afirmar que somente o Senhor pode agir no coração das pessoas dando a graça santificante que eleva e transforma, porque a graça santificante é «antes de tudo e principalmente o dom do Espírito que nos justifica e nos santifica» (Catecismo, n.2003), «é o dom gratuito que Deus nos faz da sua vida, infusa na nossa alma pelo Espírito Santo» (Catecismo, n. 1999). Nesta ação que somente Deus pode fazer no profundo sem transcurar a nossa liberdade, não há nenhuma outra mediação possível, nem mesmo da Santíssima Virgem Maria. A sua cooperação deve ser entendida sempre no sentido da sua

intercessão materna e no âmbito da sua ajuda a criar disposições para que nós possamos abrir-nos à ação da graça santificante. O Concílio Vaticano II explicou que, dado que Deus «suscita nas criaturas uma variada cooperação participada de uma única fonte», por esta razão «a Igreja não duvida em reconhecer esta função subordinada a Maria» (LG, 62).

Excelência Reverendíssima, se interpretada à luz de quanto dito, podemos afirmar que a proposta espiritual que emerge das experiências narradas por Pierina Gilli em relação a Maria Rosa Mística não contém elementos teológicos ou morais contrários à doutrina da Igreja.

Considerando os outros elementos de juízo propostos por Vossa Excelência no supracitado Dossier, como os diversos e ricos frutos espirituais e pastorais desta devoção, cremos que o senhor possa agilmente chegar à conclusão do seu discernimento, segundo as já citadas Normas para proceder no discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais.

No comunicar-lhe quanto acima, aproveito da circunstância para enviar-lhe o meu deferente obséquio e saudação.

Víctor Manuel Card. FERNÁNDEZ

Prefeito

EX AUDIENTIA DIEI 05.07.2024

Franciscus



Seguindo a Carta do Card. Fernández, no dia 8 de julho de 2024 Dom Pierantonio Tremolada promulgou em nome da Igreja universal o Decreto no qual expressa o julgamento de Nihil obstat sobre a mariofania de Montichiari. A partir deste pronunciamento, que representa o máximo reconhecimento positivo possível segundo as Normas de discernimento adotadas pela Santa Sé em maio de 2024, os fiéis que consideram útil para a sua vida cristã o aprofundamento da experiência espiritual de Pierina Gilli em relação a Maria Rosa Mística, são deixados livres de acreditar, e podem ficar confortados com a certeza de que esta experiência não contém elementos contrários à doutrina e à moral da Igreja.

Prot. 749/24

**Decreto sobre a devoção a Maria Rosa Mística
estabelecida na localidade Fontanelle di Montichiari.**

À luz das Normas para proceder no discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais, publicadas pelo Dicastério para a Doutrina da Fé em 17 de maio de 2024;

Bem considerada a carta dirigida a mim em 5 de julho de 2024 pelo Prefeito do Dicastério acima mencionado, Card. Víctor Manuel Fernández, com quem se declara que, nas mensagens divulgadas por Pierina Gilli (1911-1991), que enfatizam a beleza de Maria Rosa Mística, não há elementos que contradigam diretamente o ensinamento da Igreja Católica sobre a fé e a moral e se realça a presença nelas de vários aspectos positivos;

Tendo em conta o facto de que a devoção que surgiu à Fontanelle (Montichiari) em consequência dos acontecimentos ocorridos na vida de Pierina Gilli mostra cada vez mais aquele âmago central e decisivo de toda a autêntica devoção mariana: isto é, conduzir pela mão os peregrinos (e também os consagrados) gradualmente e pacientemente, para o conhecimento e o amor do Filho Jesus, redescobrimo que são filhos amados no Filho, e também o facto da rápida propagação com que o culto de Maria Mística se divulgou pelos cinco continentes;

Na consciência também de que, a partir de 2012, a devoção tomou uma orientação para um maior reconhecimento do aspecto batismal da vida cristã, valorizando em particular a presença da água e da piscina e que, neste lugar santo, as confissões foram sempre numerosas, com a necessidade duma presença maior de confessores nos dias de festa;

Tomando nota do pedido constante de orações e imagens de Maria Rosa Mística por parte das Congregações religiosas, dos Seminários e

dos Mosteiros em todas as partes do mundo, e interpretando estes pedidos como sinal averiguador e de consolação em relação à vida devocional presente em Fontanelle;

Não querendo deixar desvalorizado o facto de que uma das características distintivas da devoção a Maria Rosa Mística que aqui se desenvolveu é, com certeza, a constante oração de intercessão pelos sacerdotes e pessoas consagradas, pelas vocações à vida sacerdotal e religiosa, para as situações difíceis ou cansativas que muitas vezes estas almas vivem no exercício do seu ministério, promovendo assim «um espírito de autêntica comunhão eclesial» (Normas, art. 14, 1);

Plenamente consciente, no final, dos numerosos frutos que brotaram da devoção e do culto a Maria Rosa Mística, que são constantemente comunicados, de todas as partes do mundo, por cartas escritas, correio electrónico, testemunhos diretos de pessoas que chegam ao Santuário para relatar a sua experiência de graça, e, ao mesmo tempo, consciente dos pedidos contínuos e espontâneos de afixar lápides ex voto, das conversões à fé após um longo afastamento dos caminhos espirituais, da redescoberta da prática sacramental, dos pedidos de iniciar cursos de catecumenato por adultos, das curas espirituais e físicas, da libertação de situações amarradas ao esoterismo, ao espiritismo ou a várias formas de dependência, como também da recepimento do dom inesperado da maternidade e do nascimento das vocações à vida consagrada e ao sacerdócio, descobertas e acompanhadas pela intercessão de Maria Rosa Mística, bem como a fundação de novas Congregações religiosas diocesanas femininas;

À luz de tudo isto, que nos permite discernir a ação do Espírito Santo no meio desta experiência espiritual em Montichiari, em torno de Maria Rosa Mística, para o bem de todos os fiéis que desejam livremente dar o seu consentimento, completado o necessário processo no Dicastério para a Doutrina da Fé e de acordo com esta Instituição da Cúria Romana;

DECRETO

Que Nihil obstat para «apreciar o valor pastoral e [...] promover a difusão dessa proposta espiritual, inclusive através de eventuais peregrinações a um lugar sacro» (Normas, n. 17)

Que, em referência ao culto de Maria Rosa Mística de Montichiari, os fiéis «são autorizados a dar de modo prudente a sua adesão» (Normas, art. 22, §1: cf. Bento XVI, Verbum Domini, n. 14) embora isso não implique uma declaração do caráter sobrenatural do fenômeno em questão (cf. Normas, art. 22, §2), e lembrando que os fiéis não são obrigados a acreditar nele;

Que a divulgação dos escritos da Pierina Gil-

li, seja acompanhada com os esclarecimentos contidos na carta acima mencionada que o Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé me enviou, especialmente quando os textos publicados se referem aqueles assuntos explicitamente indicados na carta.

Reconhecendo que a devoção a Maria Rosa Mística é amplamente difundida em todo o mundo, sem prejuízo do poder de cada Bispo diocesano para decidir sobre o assunto, de acordo com o art. 7, §3 das Normas para proceder no discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais, ordeno que o presente decreto seja dado a conhecer no dia de hoje.

Uma cópia do decreto seja enviada ao Dicastério para a Doutrina da Fé e outra à Presidência da Conferência Episcopal Italiana.

Por fim, com espírito paterno, exorto todos os fiéis da Diocese a participar na solene celebração do dia 13 de julho, as 17.00 horas.

Brescia, 8 julho 2024

+Pierantonio Tremolada



1954 – A estátua de Rosa Mística exposta à devoção do povo na nave central da catedral de Montichiari de acordo com o desejo expresso por Nossa Senhora a Pierina



Mons. Francesco Rossi, pároco de Montichiari de 1949 a 1971 retratado com o Santo Papa Paulo VI, do qual foi colega durante os anos de seminário em Brescia

Homilia do Bispo de Bréscia em Fontanelle, 13 de julho de 2024

Ao comunicar a Dom Tremolada as conclusões positivas do discernimento, o Card. Fernández, que falava também em nome do Papa, manifestou respeito e sensibilidade em relação ao conteúdo do evento Montichiari, convidando o bispo a ecoar publicamente o julgamento da Igreja no mesmo dia 13 de julho, data particularmente importante na mensagem de Maria Rosa Mística. Em seguida apresentamos o texto da homilia com que Dom Tremolada expressou a sua alegria pela meta alcançada e sugeriu os contornos da missão confiada ao Santuário de Fontanelle.

MARIA ROSA MÍSTICA, MÃE DA IGREJA

Celebração por ocasião do reconhecimento da devoção e do culto

3 de julho de 2024

Um sentimento de alegria sincera e de profunda gratidão nos anima neste momento, neste dia, nesta celebração: alegria pelo reconhecimento do culto a «Maria Rosa Mística e Mãe da Igreja», que há muito tempo é aqui desenvolvido a partir da singular experiência espiritual de Pierina Gilli; gratidão para o Papa Francisco, de quem provém este reconhecimento, e para o Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, o Senhor Cardeal Victor Manuel Fernández, através de quem nos chegou esta aprovação solene. Não era possível imaginar uma autoridade superior.

Na carta que o Prefeito do Dicastério gentilmente me enviou, foi expressa uma avaliação sobre as palavras de Pierina Gilli, que tenho o prazer de recordar e que é para nós fonte de conforto e de pacificação. Lemos: «Não encontramos nos seus escritos atitudes de vanglória, autossuficiência ou vaidade, mas a consciência de ter sido gratuitamente abençoada pela proximidade da Bela Senhora, a Rosa Mística». No que diz respeito ao culto que há muitos anos se pratica neste santuário, afirma-se que deve ser considerado um dom dado a todos os fiéis que o querem acolher, livremente, porque pode oferecer, através de uma veneração singular à Bem-Aventurada Virgem Maria, um benefício precioso para o conhecimento do mistério de Cristo.

Nesta significativa ocasião, gostaria de explicar, tendo como base o que o próprio Prefeito do Dicastério destacou na carta que gentilmente me enviou, os quatro traços constitutivos da espiritualidade subjacente ao culto de Maria Rosa Mística e Mãe da Igreja.

A primeira delas é a beleza como característica singular da Bem-Aventurada Virgem Maria, be-

leza que é reflexo da graça de Deus. A Cheia de Graça é também a Rosa Mística, a mais bela flor que desabrochou no jardim da humanidade, a bem-aventurada entre todas as mulheres. É nela que se cumpre a palavra do Salmo: «Ouve, filha! Vê e presta atenção. Esquece o teu povo e a casa do teu pai. O rei está enamorado da tua beleza; presta-lhe homenagem, pois é ele o teu senhor» (Sl 45,11). Ela é a tota pulchra, que resplandece de glória e confere à natureza humana a sua forma mais elevada e nobre. O Poeta Supremo, Dante Alighieri, diz dela: “Em ti misericórdia, em ti piedade, em ti magnificência, em ti está reunido tudo o que há de bom numa criatura. É assim que Pierina Gilli fala dela nos seus escritos: «Um brilho intenso apareceu diante dos meus olhos. Nesse momento apareceu-me uma grande escadaria toda branca. Os lados eram adornados com rosas brancas, vermelhas e amarelas. No alto da escada, no meio de um jardim, num denso roseiral, dentro de um nicho também cheio de rosas e das mesmas cores, com os pés apoiados no tapete branco, vestida, com as mãos postas, brilhante, estava de pé Nossa Senhora Rosa Mística». Uma beleza humilde e radiante, humanidade transfigurada em Deus, primícia da nossa redenção. Uma beleza, a da Bem-Aventurada Virgem Maria, que é inseparável da bondade. Pierina escreve ainda: «Nesta minha pobre escrita, gostaria de achar as palavras adequadas e certas para poder descrever Maria em toda a sua realidade, em toda a sua beleza de Paraíso com que está revestida... Uma beleza que expressou tão grande bondade e amor... A sua beleza é tão pura, tão elevada que faz experimentar o gosto de possuir tanta alegria”. Por fim, uma beleza que nos orienta

totalmente para Jesus, Senhor da glória e Salvador do mundo, segundo o princípio esclarecido pelo Concílio Vaticano II: «Quando a Mãe é honrada, o Filho é devidamente conhecido, amado, glorificado» (Lumen Gentium, 66). O mundo de hoje que está exposto ao risco de uma perda dramática do sentido da humanidade, tem particular necessidade da beleza que vem de Deus, clara e resplandecente. Maria, Rosa Mística, dirige o seu olhar amoroso para todos; Ela defende a dignidade e a nobreza de cada um.

Neste lugar santo a Bem-Aventurada Virgem Maria também é honrada como Mãe da Igreja. Trata-se de um segundo aspecto da espiritualidade que sustenta o culto que aqui vivemos. Na carta que me foi enviada, o Cardeal Fernández observa: «Este segundo nome da Bem-Aventurada Virgem Maria impede a esta devoção de fechar-se em uma experiência individualista e exorta todos os fiéis a desenvolver o aspecto comunitário da mensagem do Evangelho, a caminhar como irmãos e irmãs no povo de Deus que serve, evangeliza, intercede e realiza a sua peregrinação fraterna no mundo». A Mãe do Senhor Jesus torna-se mãe dos seus discípulos e irmãos. Cumpre-se assim a palavra que o próprio Jesus pronunciou na cruz, vendo ali presente a sua mãe e discípulo amado. A ela diz: «Eis o teu filho!». E ao discípulo: «Eis a tua mãe!» (Jo 19,26-27). A partir desse momento o discípulo a recebeu consigo e fez isso em nome de todos nós. Ela é a mãe daqueles que formam a Igreja de Cristo em todos os tempos e em todos os lugares, segundo a ordem da graça. Isto é o que confirmou com autoridade o Concílio Vaticano II, onde afirma: «Maria cooperou de modo singular, com a sua fé, esperança e ardente caridade, na obra do

Salvador, para restaurar nas almas a vida sobrenatural. É por esta razão nossa mãe na ordem da graça » (Lumen Gentium, 61).

Um terceiro traço distintivo da devoção à Maria Rosa Mística, à luz dos escritos de Pierina Gilli, é - como digo no Decreto que emiti - «a constante oração de intercessão pelos sacerdotes e pessoas consagradas, pelas vocações à vida sacerdotal e religiosa, para as situações difíceis ou cansativas que muitas vezes estas almas vivem no exercício do seu ministério». Somos convidados a pedir, quando estamos neste lugar, por intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, a ajuda constante da graça de Cristo, para que as pessoas consagradas sejam testemunhas luminosas da caridade do próprio Cristo. Peçamos que, de maneira particular, os sacerdotes sejam retos e íntegros, não se dei-



xem dominar pelas tentações nas suas diversas formas, sejam diligentes e generosos no seu ministério, como pastores segundo o coração de Cristo.

Por fim, parece significativo reconhecer - como já disse no Decreto publicado - que o culto dos fiéis à Virgem Santa nesta localidade de Montichiari chamada Le Fontanelle, «tomou, a partir do ano 2012, uma orientação para um maior reconhecimento do aspecto batismal da vida cristã, valorizando em particular a presença da água e da piscina». Isto mostra-se aos nossos olhos como mais um sinal providencial, que nos vem da espiritualidade subjacente ao culto de Maria Rosa Mística e Mãe da Igreja. Essa espiritualidade, que redescobre a centralidade do Batismo para a vida cristã no seu duplo valor de conversão e de santificação, parece hoje muito preciosa. Está em plena sintonia com as



necessidades de uma Igreja em saída, decididamente inclinada ao anúncio do Evangelho em favor do mundo e chamada sobretudo a dar o testemunho de uma vida transfigurada pelo amor.

Este lugar santo, que há poucos anos foi reconhecido como santuário diocesano, ao longo dos anos viu convergir para ele os olhares de muitos homens e mulheres de diversas regiões do mundo. A carta do Dicastério destaca com particular força como o culto de Maria Rosa Mística seja, desde muito tempo, difundido em diferentes continentes. Aqui já podemos experimentar a alegria de acolher peregrinos de diversas origens. A nossa esperança, que se torna compromisso, é fazer esse nosso acolhimento cada vez mais apropriado, para que a experiência espiritual aqui vivida seja a mais fecunda possível.

Como Bispo da Diocese de Bréscia, em cujo território se encontra este santuário, gostaria de expressar, com toda a sinceridade, um desejo que sinto hoje mais vivo do que nunca e que pretendo confiar à Bem-Aventurada Virgem Maria aqui venerada. Gostaria que este fosse antes de tudo um lugar de oração, de silêncio, de comunhão com Deus, de escuta da sua Palavra, de contemplação; que seja um

vislumbre do céu na terra. Que seja também um lugar de intercessão, onde a Virgem Santa seja invocada pela paz no mundo, pela justiça entre os povos, pela santidade da Igreja, em particular pelas pessoas consagradas. Ainda mais, que seja um lugar de conversão, onde se encontre a misericórdia de Deus, o seu perdão, a sua redenção, e se experimente a alegria de ser sempre acolhido e reconhecido na sua dignidade. Por fim, que seja um lugar de consolação, onde se encontre a paz do coração, a força para superar as provações, o bálsamo para curar as feridas, a luz para olhar a própria vida com verdade.

Que a Mãe de Deus que aqui veneramos como Rosa mística e Mãe da Igreja, nos ajude a fazer deste lugar um pequeno oásis de fé, oração e paz, para que todos aqueles que ali chegam possam, no segredo do seu coração, encontrar-se com Deus, que é beleza e bondade sem fim. Que a Rosa Mística, que é, no mistério de Cristo, primícias e irradiação desta beleza e bondade, nos ilumine e nos acompanhe. Graças a ela, que a bênção do Senhor permaneça sempre sobre nós. Amém.

+ Pierantonio Tremolada



13 de julho de 2024

A Festa de Maria Rosa Mística na Fontanelle di Montichiari, no dia 13 de julho de 2024, marcou no coração dos fiéis os contornos de um acontecimento que permanecerá inesquecível. Numerosos meios de comunicação presentes divulgaram as notícias daquele dia; a seguir publicamos o relato do jornalista Stefano Chiappalone, correspondente de «La Nuova Bussola Quotidiana».

O dia 13 de julho de 2024 permanecerá na história da Igreja como o dia da primeira festa da Rosa Mística imediatamente após o maior reconhecimento (o nihil obstat, ou seja “não há nenhum impedimento”) que hoje, à luz das novas Normas para proceder no discernimento dos supostos fenômenos sobrenaturais, é possível obter de forma ordinária para as aparições ainda oficialmente presumidas (dado o fato de que apenas o Papa pode autorizar, a título excepcional, a abertura de um procedimento para chegar a uma eventual declaração de sobrenaturalidade).

Um dia de sol e de graça, que foi como uma antecipação do Paraíso e que culminou com a missa solene às 17 horas presidida pelo bispo de Brescia, Dom Pierantonio Tremolada. O jornal La Nuova Bussola Quotidiana esteve presente no dia da Rosa Mística e, no final da celebração litúrgica, entrevistou o bispo.

Monsenhor Tremolada, no decreto com o qual dá luz verde ao culto de Rosa Mística e à proposta espiritual ligada às mensagens difundidas por Pierina Gilli, o senhor Bispo menciona os muitos frutos que nascem desta devoção. Há alguma coisa entre esses frutos que mais lhe impressionou?

Tudo o que estamos vendo, ou seja, as conversões, a oração, a presença constante neste lugar, o clima que se cria, o fato de sempre ter permanecido aberto e nunca ter sofrido nenhum acidente, a atitude das pessoas que vêm aqui, percebendo imediatamente a natureza do lugar. Esta é a primeira coisa. A segunda diz respeito ao conteúdo. Quanto mais se aprofunda o conhecimento dos textos de Pierina, mais se percebe que há aqui uma espiritualidade profunda e particularmente atual. Uma espiritualidade da beleza, característica fundamental da Santíssima Virgem, que aqui se manifestou, que se deixou encontrar: esta dimensão, ao meu ver, é muito atual. O mundo de hoje corre o risco de perder a medida da beleza, o gosto de viver, o brilho da existência. Mas isso é necessário.

Nossa Senhora também nos diz que a beleza está ligada à verdade.

Sim, a beleza e a bondade, porque a verdade, na perspectiva cristã, coincide com o amor. É um amor que evidentemente, para ser autêntico, deve ter certas características e também deve ser expresso de certa forma.

No primeiro ciclo de Rosa Mística, em 1946-47, é central o apelo à “oração, ao sacrifício e à penitência”, as três rosas, para as almas consagradas. Quase oitenta anos depois, quão atual é este apelo?

É muito atual, e o podemos ver, infelizmente, no grande sofrimento que há na Igreja devido ao comportamento de alguns consagrados. E esta é uma ferida profunda. É impressionante que neste testemunho, que está nos escritos de Pierina Gilli, haja uma forte insistência por uma oração que seja um serviço aos consagrados, os mantenha na verdade da sua vocação, ao serviço da Igreja, com um olhar reto, numa vida generosa. Estou convencido que há uma necessidade especial para isso.

Entre outras coisas, o ciclo relativo a estas mensagens ocorreu num período, a década de 1940, em que floresceram as vocações...

Exatamente, há também este aspecto. As vocações e o número de sacerdotes diminuíram muito, e também este é um facto que creio que deve ser interpretado, porque se refere a um facto que de alguma forma foi predito.

Será que o Céu tentou dar o “remédio” antes do que aconteceria mais tarde?

No entanto, nos preparou para enfrentá-lo. Sim, é como um remédio, porque acredito que o autêntico culto mariano também tem este efeito.

No segundo ciclo, aqui na Fontanelle di Montichiari, há uma atenção especial aos doentes.

Este é outro aspecto típico da piedade mariana. O sofrimento é um daqueles aspectos da vida que não pode ser ignorado e que se transforma em uma prova que deve ser suportada. Portanto, é uma consolação saber que estamos enfrentando isso juntos. Existe uma maternidade com

a qual você pode contar, que você pode sentir. Isto, com certeza, tem um grande valor.

Na conferência de imprensa de apresentação do decreto, o senhor Bispo sublinhou também a ligação com os seus dois últimos antecessores à guia da diocese de Brescia (Dom Giulio Sanguineti e Dom Luciano Monari), à luz da mudança de orientação no caso de Rosa Mística, a partir de 2001 até hoje. Você poderia lembrar-nos como foi que o caso foi reaberto, positivamente?

A reabertura do caso foi também um pedido da Santa Sé. Isto deve ser dito e é bom reconhecê-lo, mais ainda porque significa que esta realidade de devoção à Rosa Mística sempre foi acompanhada a nível da Santa Sé, das Congregações da Cúria Romana. E devo dizer que, pela experiência que vivi pessoalmente, quando eu também me interessei por este caso e comecei a aprofundá-lo, encontrei prontamente um apoio precioso na Congregação para a Doutrina

da Fé. Formamos uma comissão internacional justamente por indicação da própria Congregação, aceitando as sugestões do Dicastério para escolher os membros que a constituiriam. Alguns dos membros estão aqui, na festa de hoje [sábado, 13 de julho, ed.]. Essa forma de auxílio, sem dúvida, nos confortou e ajudou muito.

A Congregação para a Doutrina da Fé e a Congregação para o Culto Divino solicitaram, na época, a Diocese de Brescia porque haviam recebido vários relatos de graças ligadas a Rosa Mística. Pode confirmar isso?

Sim, é isso mesmo. E aqui vamos abordar mais um aspecto importante, o da difusão do culto antes do reconhecimento, que é uma das razões pelas quais o atual Dicastério para a Doutrina da Fé considerou oportuno reconhecer este Santuário dedicado a Maria Rosa Mística e Mãe de a Igreja. Um tal reconhecimento tem ressonância universal.



Padre Mathew, grande devoto e divulgador da devoção a Rosa Mística na Índia, com padres colaboradores



Freiras rezando em Fontanelle com Padre Emilio Treccani

“Avvenire” entrevista Riccardo Caniato

Bréscia. «Foi assim que conseguimos “luz verde” para Maria Rosa Mística di Fontanelle» O jornal da Conferência Episcopal Italiana perguntou ao Dr. Riccardo Caniato, secretário da Comissão Teológica Internacional que estudou os acontecimentos de Montichiari, para explicar o longo processo de discernimento desenvolvido pela autoridade da Igreja. Caniato nos apresenta aqui um relato do trabalho das duas comissões de investigação que levaram a dirigir à Santa Sé o pedido do pleno reconhecimento do acontecimento e das virtudes humanas e cristãs de Pierina Gilli.

«Um lugar onde se experimenta o amor e a misericórdia do Deus Trinitário no abraço de Maria». É assim que Riccardo Caniato define o santuário de Rosa Mística-Mãe da Igreja em Fontanelle di Montichiari. Uma dupla “titulação” para a localidade na diocese de Bréscia que surgiu em consequência das supostas aparições marianas referidas por Pierina Gilli. Trata-se de experiências místicas que começaram em 17 de dezembro de 1944 e duraram ao longo da toda a vida da vidente e que são relatadas nos diários redigidos pela filha dum agricultor. Pierina faleceu com 80 anos, em 1991. Escritos, culto e frutos espirituais constituem um conjunto que na semana passada recebeu a “luz verde” do Dicastério para a Doutrina da Fé, conforme as novas Normas sobre os fenômenos celestes. A declaração deu origem ao decreto do bispo de Bréscia, Dom Pierantonio Tremolada, que emitiu o “nada impede” (Nihil obstat) sobre o “caso Gilli”, sobre a devoção que já ultrapassou as fronteiras italianas e sobre o santuário que surgiu em volta da fonte de água indicada por Nossa Senhora a Pierina como “fonte de graça”. O Dr. Caniato, que editou a primeira edição comentada dos Diários de Pierina Gilli para editora Ares, foi secretário da comissão teológica internacional criada em 2022 por Dom Tremolada que elaborou o dossiê no qual se baseou a “luz verde” do Vaticano. Fizeram parte da comissão o padre Pedro Barrajon, já reitor da Pontifícia Universidade “Regina Apostolorum” e atual reitor da Universidade Europeia de Roma (como presidente da Comissão); Irmã Daniela Del Gaudio, diretora do Observatório das Aparições Marianas e da Pontifícia Academia Mariana internacional; Padre Marco Alba, primeiro reitor do santuário diocesano «Maria Rosa Mística-Mãe da Igreja»; Alberta Putti, professora de teologia dogmática; Padre Edward McNamara, professor de teologia sacramental e liturgia; Padre Florian Roderer, professor emérito de Mariologia; Padre Serafino

Tognetti, monge, especialista em espiritualidade e primeiro sucessor do Padre Divo Barsotti na guia da Comunidade dos Filhos de Deus. O inquirido precisou de mais de um ano de trabalho e acabou na formulação de uma «opinião amplamente positiva – e expressa por unanimidade – sobre as experiências da Gilli em relação a Maria Rosa Mística».

Doutor Caniato, como é que a Comissão chegou a este parecer favorável?

Nos últimos vinte anos já houve uma revisão eclesial do evento e da pessoa da Gilli. A consideração dos frutos pastorais, da difusão mundial da devoção (com a formação de grupos de oração, associações e até de congregações religiosas inspiradas em Maria Rosa Mística, com igrejas e santuários dedicados), e da vivência cristã das pessoas que tiveram uma certa proximidade com a vidente, levou o Bispo Dom Giulio Sanguineti a reconhecer o culto em 2001. Em seguida, o seu sucessor Dom Luciano Monari criou uma nova comissão diocesana em 2013, cujo estudo permitiu chegar ao reconhecimento da probidade da vida de Pierina Gilli. Assim foi possível para o atual Ordinário diocesano, de acordo com a Sé Apostólica, elevar os lugares da Fontanelle ao nível de santuário diocesano, em 2019 e nomear a comissão internacional da qual falamos, que se deteve nos aspectos doutrinários da mensagem. As comissões, além dos escritos da Gilli, também puderam contar com contribuições positivas expressas em diferentes momentos por estudiosos bem conhecidos, como o padre Gabriele Roschini, o estudioso da bíblia Enrico R. Galbiati, o teólogo René Laurentin, o escritor e ensaísta Vittorio Messori com sua esposa Rosanna, os mariólogos Stefano De Fiores e Gian Matteo Roggio.

No entanto, a história de Pierina e de Fontanelle foi bastante atormentada. Passou da uma restrição para a pessoa da Gilli à uma declaração de “não sobrenaturalidade” que parecia uma pe-

dra tumular...

A mensagem dada a Pierina pedia uma profunda renovação da fé e da vida consagrada, chamando severamente a atenção no perigo da traição da vocação por parte de uma multidão de sacerdotes e pessoas consagradas. Isto acontece numa época em que os seminários e institutos religiosos estavam cheios de novos aspirantes, e então a Gilli não era considerada credível pela autoridade eclesiástica. Comissões recentes destacaram que o primeiro processo diocesano, realizado em 1949, foi conduzido com preconceito. Antes das definições finais, os membros que tinham manifestado a sua opinião em favor de Pierina já não estavam incluídos no tribunal, como no caso do médico chefe da psiquiatria dos Hospitais de Brescia que a julgava bem orientada e perfeitamente capaz de compreender e decidir. Ao mesmo tempo, e este é um aspecto significativo a realçar, nem os familiares, nem os párocos que serviam em Montichiari, nem a madre geral, nem a superiora e as irmãs das Servas da Caridade onde Gilli vivia foram chamados a testemunhar. Mesmo assim os confessores e os diretores espirituais, nem o prefeito da cidade e os concidadãos da mulher: todas pessoas que, no entanto, quiseram deixar extensos e detalhados testemunhos favoráveis a ela.

Então o que aconteceu depois?

Apesar da influência do veredicto negativo da sua comissão, dos cujos trabalhos, porém não participou, Dom Giacinto Tredici, bispo no tempo das primeiras revelações privadas recebidas da Gilli em 1947 na catedral de Montichiari, ao contrário do que se pensou há muito tempo, não emitiu um decreto de non constat. Entre outras coisas, escreveu ao Cardeal Ildefonso Schuster, que o convidou a olhar os acontecimentos em questão com abertura, e deixar o seu julgamento suspenso enquanto se aguarda quaisquer desenvolvimentos subsequentes. O decreto de non constat foi emitido em 1984 pelo bispo Bruno Foresti, que pediu ao Card. Ratzinger que informasse as dioceses de todo o mundo sobre o assunto, dada a ampla difusão da mariofania. Mas Foresti, que nunca quis conhecer Pierina Gilli, justificou o seu pronunciamento fazendo referencia aos julgamentos dos seus antecessores - depois de Dom Tredici foi Dom Morstabilini, bispo na época do segundo ciclo de revelações acontecidas na área de Fontanelle - que na verdade nunca foram exprimi-

dos na forma jurídica oficial de um decreto.

A vidente Pierina Gilli com a sua família - Riccardo Caniato

Que retrato de Pierina Gilli pode ser extraído dos Diários?

Pierina é uma mulher simples, natural da província de Brescia, nascida em uma família pobre, que logo ficou órfã de pai que morreu na Grande Guerra. Excelente enfermeira, teria desejado ser freira nas Servas da Caridade, fundadas no século XIX por Santa Maria Crocifissa di Rosa para o serviço dos doentes e dos mais pobres. Mas devido aos acontecimentos místicos que caracterizaram a sua existência - aliás, estes fenômenos começam antes e continuam mesmo depois dos dois ciclos de revelações, com mensagens que ela disse ter a tarefa de transmitir à Igreja e ao mundo - viveu a sua consagração numa forma particular e no escondimento, em obediência às indicações da autoridade eclesiástica. Para as pessoas que lhe eram próximas foi uma verdadeira mestra de fé através da missa e da oração quotidianas, da confissão frequente, das mortificações e da capacidade de oferecer atenção, de escutar e falar uma boa palavra a todos.

Qual é o fulcro da mensagem mariana que a Doutrina da fé define como "sem criticidade"?

Maria é a Mãe da Igreja, a Rosa Mística, isto é, a Mãe do corpo místico de Cristo que é a Igreja. Com o seu "sim" permitiu que Jesus Salvador entrasse no mundo. Ela é a criatura que confiou em Deus e cumpriu ao máximo o seu plano, mesmo ao pé da cruz: ali, onde qualquer outra pessoa se perderia, ela não deixou de acreditar, e permaneceu fiel até ao fim. Toda a sua existência, na terra e no céu, aponta o seu Filho, faz-nos conhecer quem é Jesus. E o seu chamado e a sua missão coincidem com o chamado e a missão universais da Igreja: «O meu amor – diz Maria Rosa Mística – abrange a humanidade inteira».

A procissão do fim da semana no santuário de Maria Rosa Mística - Riccardo Caniato

Chegou o "nada impede". Há algo que vai mudar?

Passei os últimos dias em Montichiari e encontrei a expressão habitual de uma fé simples e encarnada, com missas nos dias da semana muito frequentadas, apesar do sol ardente, e da gente esperando em paz na fila diante dos confessionários. No entanto, com o decreto do bispo de Brescia, Dom Pierantonio Tremolada,

que se segue ao pronunciamento positivo do Dicastério para a Doutrina da Fé, assinado pelo cardeal prefeito Vítor Manuel Fernández e confirmado pelo Papa Francisco, tudo agora muda. A Santa Sé e a diocese de Brescia reconheceram conjuntamente que as experiências espirituais de Pierina Gilli di Montichiari, no que diz respeito a Maria Rosa Mística, tomando conta da necessidade de oferecer uma interpretação correta de algumas passagens dos seus escritos, «não contém elementos teológicos ou morais contrários à doutrina da Igreja». A partir deste momento será possível aprofundar a história e a mensagem dos acontecimentos de Montichiari, porque as autoridades encontraram nele um carisma específico, isto é um instrumento válido para o crescimento da vida cristã e da santificação pessoal.

Contudo, a Doutrina da Fé reconhece algumas expressões que precisam esclarecidas: “Mediadora”, “Maria Redenção”, as “três rosas” ...

A preocupação da autoridade da Igreja é que os fiéis não substituam Jesus com Nossa Senhora. Mas se nós vamos associar os conceitos de mediação e redenção ao que expliquei anteriormente, não se corre esse risco. A mediação e a intercessão de Maria dirigem-se sempre ao Pai e ao Filho; e são eficazes precisamente porque Ela é a Mãe do Senhor e de toda a humanidade, a criatura cheia de amor e de fidelidade que por isso é recebe uma resposta, solicita a gratidão de Deus. Entre outras coisas, na mensagem de Montichiari fica bem claro como a expressão «Maria Redenção» coincide com Maria, Mãe da Redenção, isto é, Mãe de Cristo Redentor. A sua mediação, a sua cooperação na Redenção do Filho, porém está bem resumida na imagem de Maria sentada com os Apóstolos no Cenáculo, “porta do céu” que recebe e comunica o Espírito Santo, com plenitude, à Igreja. As três rosas simbolizam a oração, os sacrifícios e as penitências que foram pedidos a Pierina como coordenadas da sua existência terrena, para purificar as faltas e as dificuldades das almas, especialmente das almas consagradas, em viver com totalidade a sua vocação. Estas imagens correspondem a uma proposta comum a outros místicos, que foram também associados ao mistério salvífico de Cristo, mas no mesmo tempo, mostram um carácter pessoal. Neste caso, a Igreja ensina-nos que o caminho cristão pode passar através vários itinerários e utilizar instrumentos de santificação diferentes, porque o que verdadeiramente

te nos qualifica aos olhos de Deus é a caridade. A Missa com Bispo Tremolada no santuário de Maria Rosa Mística - Riccardo Caniato Nenhum pronunciamento sobre as aparições de acordo com as novas Normas. “Houve ou não?” é a pergunta que muitos se fazem.

A revelação pública, fundamento da fé cristã, está contida nas Escrituras e se realiza plenamente com o nascimento, a pregação, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus de Nazaré. Todos os factos extraordinários atestados pela Igreja na história, incluindo as revelações de Nossa Senhora e dos santos, devem ser considerados como auxílios para compreender melhor a revelação pública, e não implicam que os fiéis devem necessariamente aderir e acreditar neles. É por esta razão que, com as novas normas de discernimento, a autoridade da Igreja quis doravante colocar a ênfase nos frutos espirituais de um determinado acontecimento, sem se preocupar muito em declarar a sua natureza sobrenatural. Com efeito, a Igreja reconhece – como foi definido na constituição dogmática *Lumen Gentium* – que Nossa Senhora, tão silenciosa nos Evangelhos, depois que Cristo voltou para o Céu, na história dos homens assume o papel de ser a Estrela da Manhã, a Luz que se faz presente nas noites de fé como guia segura para o povo de Deus, para que não se perca. E, no sentido da liberdade de discernimento que a Igreja me concede, pessoalmente não posso fazer outra coisa senão reconhecer e responder à luz que Nossa Senhora, por mandato de Deus, veio acender em Montichiari.



Agradecimentos do Reitor em nome do Bispo de Brescia

Dom Tremolada, pela voz de Monsenhor Alba, expressa o seu agradecimento às pessoas que, por várias razões, acreditaram e testemunharam desde já 1947 e que acompanharam, no decurso dos anos, a verdade e a validade dos conteúdos da experiência espiritual de Pierina Gilli em relação a Maria Rosa Mística. Trata-se de pessoas de todo o mundo, consagrados e consagradas, mas sobretudo numerosos leigos, cujos nomes permanecerão gravados nesta história de fé e de graça.

O pronunciamento conjunto da Santa Sé e do nosso bispo Pierantonio Tremolada, de 9 de julho de 2024, que reconhece e estimula para valorizar o significado espiritual da experiência de Pierina Gilli di Montichiari em relação a Maria Rosa Mística, constitui um ponto de chegada e ao mesmo tempo um novo começo para a iniciativa da graça de Deus na nossa Igreja local, e mais ainda, a partir de hoje para o mundo inteiro. A Igreja de Bréscia, que ao longo dos anos foi tomando consciência da difusão dos frutos espirituais e do impulso da devoção a Maria Rosa Mística em todas as partes do mundo, alegra-se com o facto de o conteúdo desta marifonia poder ser objeto de novos estudos e promovido como instrumento que Deus ofereceu à Igreja e aos homens do nosso tempo para a conversão dos corações e a santificação pessoal.

É um momento de gratidão e de agradecimento que o bispo de Brescia me pediu para expressar em seu nome. E ao seu "Obrigado!", eu também combino o meu.

Em primeiro lugar, obrigado ao Dicastério para a Doutrina da Fé pela colaboração que nos ofereceu nas fases de estudo que foram concordadas passo a passo e em particular ao atual Prefeito, Cardeal Victor Manuel Fernández, pelo seu cuidado em querer resolver positivamente qualquer reserva a tempo de celebrar com o decreto de "Nihil obstat" a festa de Maria Rosa Mística no dia 13 de julho. E agradeço naturalmente, acima de tudo, ao Santo Padre Francisco que subscreveu pessoalmente as conclusões dos peritos que, durante muito tempo, dedicaram-se a este serviço de discernimento.

Mas esta meta foi alcançada graças ao testemunho firme, obediente e credível de muitas pessoas que, ao longo dos anos, mantiveram viva a chama acesa pela vontade de Deus em

Montichiari, convidando a Igreja a contemplá-la e a não a deixar apagar. O bispo de Bréscia também me pediu para estender o seu sincero agradecimento pessoal e paterno a estas pessoas. Ao qual também associo o meu.

Pedindo desculpa se no vórtice destes dias festivos me esqueço de alguém, listo alguns nomes, e lembro-me de alguns rostos. Em primeiro lugar, as pessoas que foram próximas da Pierina na sua vida e em particular nos últimos anos da sua jornada terrena, quando a autoridade da Igreja lhe permitiu reingressar na comunidade de Montichiari, nomeadamente: Padre Luigi Bonomini, Padre Giustino Carpin, Padre Ilario Moratti, Madre Eugenia Menni, Ir. Luigia Romanin, Monsenhor Abade Francesco Rossi, Lucia Mazzotti, Dina Chiarini, Padre Taddeo Laux, Horst Peter M. Mehring; e ainda Valerio e Angelo Mor, Emilio Angeloni, Vigilio Belletti, Mariateresa Bettezzoli, Ivana di Raddo, Lorenzo Brescianini, Giò Pietro Biemmi, Faustino Boglioni, Agnese Ugolini, Margherita Buti, Dr. Salvatore D'Erasmo, Luigi Maggini, Franco Merlo, Ezio Soldini, Amos e Rocco Tonoli, Angela Uggeri. Alguns dos primeiros membros da Fundação Rosa Mística Fontanelle pertencem também a esta fraternidade, a esta "família" terrena de Pierina, que guardou e fez doação dos lugares da Fontanelle à Igreja. O nosso pensamento vai em particular aos presidentes Leonardo Tanzini e Maria Luisa Cuelli e ao casal de Rosa Donati e Giuseppe Magoni. Entre os atuais membros da Fundação, agradecemos aos padres Mons. Giuseppe Mensi e o pároco Mons. Cesare Cancarini, Dr. Matilde Maccabiani e Armando Fontana. Gostaríamos de dedicar uma lembrança especial à Dra. Rosanna Brichetti Messori e ao Dr. Riccardo Caniato que juntos inauguraram a nova temporada de estudos que levou à edição dos manuscritos sobre Maria Rosa Mística por Mons. Enrico Rodolfo

Galbiati, qualificado intérprete e divulgador da devoção, e a primeira edição comentada dos Diários de Pierina. Além de Monsenhor Galbiati havia outras figuras do mais alto nível, como o Padre Gabriele M. Roschini, o servo de Deus Irmão Ettore Boschini, o Abade René Laurentin, Vittorio Messori, o Padre Augusto Drago, o diácono Mark Miravalle, professor de teologia e Mariologia na Universidade Franciscana de Steubenville, (Ohio, EUA) e o padre Stefano De Fiores, Mimmo Petullà, que em diversos momentos instaram a autoridade da Igreja para que a graça que em sua opinião vinha de Montichiari não se perdesse e assim prepararam a nova fase de estudos promovidos, em diferentes graus, pelos bispos de Brescia Dom Giulio Sanguineti e Dom Luciano Monari.

E aqui vemos outros rostos de estudiosos, especialistas de várias áreas, que deram corpo à Comissão Diocesana de Inquérito (2014-2017) e à Comissão Teológica Internacional (2022-2023) com escrúpulo e profissionalismo. Primeiramente agradecemos ao Prof. Silvio Ciappi, psicopatologista e criminologista forense, professor em diversas universidades italianas, Prof. Marina Pizzi e Sandra Sigala, professoras de farmacologia da Universidade de Brescia, Mons. Oliviero Faustloni, exorcista, Dr. Federico Fontana, psicoterapeuta e secretário da Comissão, Padre Gian Matteo Roggio, Mariólogo, professor da Pontifícia Faculdade Teológica Marianum.

A Comissão Teológica Internacional incluía,

além de mim, presente como reitor do santuário, o presidente Padre Pedro Barrajon, reitor do Pontifício Ateneu Regina Apostolorum; o secretário, o já citado jornalista Riccardo Caniato; irmã Daniela Del Gaudio, professora de Mariologia e diretora do Observatório de Aparições Marianas e Fenômenos Místicos da PAMI-Pontifícia Academia Mariana Internacional; Padre Edward McNamara, professor de teologia sacramental e liturgia; Prof. Alberta Putti, professora de teologia dogmática; Padre Florian Rodero, professor emérito de Mariologia; Padre Serafino Tognetti, monge, especialista em espiritualidade e mística, primeiro sucessor de Padre Divo Barsotti na guia da Comunidade dos Filhos de Deus.

Esta Comissão, que foi inaugurada em 2022 em acordo com a Santa Sé e contou com os conselhos do teólogo carmelita Padre François Marie Lethel, entregou o seu dossiê final há exatamente um ano, a 13 de julho de 2023, nas mãos do nosso bispo, Dom Tremolada chegando à formulação de uma opinião positiva e unânime a respeito da experiência humana e mística de Pierina Gilli e do conteúdo de suas revelações. Uma avaliação positiva que tanto o Bispo de Brescia como o Dicastério para a Doutrina da Fé, após cuidadoso exame, integraram e finalmente confirmaram com o pronunciamento conjunto de 9 de julho de 2024.

Monsenhor Marco Alba
Reitor do Santuário



Membros da comissão de estudo de Fontanelle com alguns membros da Fundação



Africa



Devoto da Guiné Equatorial



San Salvador



Freiras do Peru com o bispo de Brescia



Freiras do Peru com o bispo local



Escola Rosa Mística na Índia



Fotos do mundo



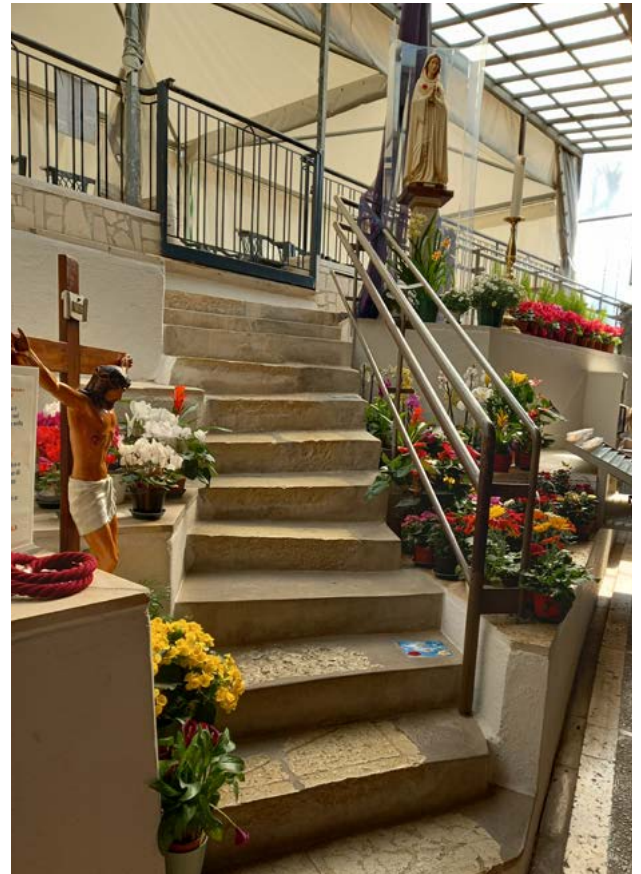
Grupo de oração de um país africano



Pequenas missionárias de Maria Rosa Mística": instituto religioso nascido há vinte anos no Brasil

Fontanelle

Montichiari





AVISO IMPORTANTE

Os custos de produção e divulgação deste boletim são muito elevados.

A partir da próxima edição, o jornal será distribuído quase exclusivamente digitalmente, num formato que poderá ser facilmente impresso de forma independente. Para quem desejar continuar recebendo o arquivo em papel, poderá solicitá-lo à secretaria da Fundação: segreteria@rosamisticafontanelle.it

Será pedida uma contribuição para sustentar os gastos de impressão e envio na Itália ou no exterior.

COORDINATE BANCARIE: Intestazione: FONDAZIONE ROSA MISTICA - FONTANELLE
"Ente Ecclesiastico Civilmente Riconosciuto - Iscritto al registro delle Persone Giuridiche al n° 550 del 15/04/2016"

BANCA CREDITO COOPERATIVO DEL GARDA
Filiale di Montichiari - Via Trieste, 62
IBAN: IT 24 R 08676 54780 00000007722
BIC/SWIFT: ICRAITRRIS0 (ultimo carattere: "zero")

POSTE ITALIANE - Filiale di Montichiari - Via Trieste, 69
IBAN C/C POSTE: IT 93 O 07601 11200 000029691276
BIC/SWIFT C/C POSTE: BPPIITRRXXX

Numero speciale.

Fondazione Rosa Mistica - Fontanelle
Cas. post. 134 - 25018 MONTICHIARI (Brescia) - ITALY

Per navigatore satellitare: **Via Madonnina**

Expedition en abonnement postal
Taxe perçue - Tassa riscossa - Filiale di Brescia

Tariffa Fondazione senza fini di lucro:
Poste Italiane S.p.A. - Sped. in abb. Post. - D.L. 353/2003
(conv. L. 27/02/2004 n. 46) art. 1, comma 2 / DCB Brescia

Direttore responsabile: Riccardo Caniato
A cura della Fondazione Rosa Mistica - Fontanelle
Autorizzazione Tribunale di Brescia n. 61/90 del 29/11/1990
Stampa: Tipopennati srl - Montichiari (Bs)

NUOVI CANALI SOCIAL

e tutti i contatti del Santuario Rosa Mistica



Santuario Diocesano Rosa Mistica



santuario_rosa_mistica



@santuario_rosa_mistica



+39 333 958 6949

Seguici!

PER RICHIESTE E INFORMAZIONI SCRIVI QUI:

Informazioni e orari: segreteria@rosamisticafontanelle.it

Pellegrinaggi: pellegrinaggi@rosamisticafontanelle.it

Richieste statue, Testimonianze, Preghiere:

info@rosamisticafontanelle.it

**FONDAZIONE ROSA
MISTICA FONTANELLE**

Via Rampina di S.Giorgio, 24
25018 Montichiari (BS) - Italy

Tel. +39 030.964.111

(dalle 9:00 alle 12:00)

ISCRIVITI ALLA
NEWSLETTER



LASCIA UNA
RECENSIONE



"L'AMOR MIO ABBRACCIA
TUTTA L'UMANITA',,



O Santuário
"Rosa Mística - Mãe da Igreja"
foi declarado
"Santuário Diocesano Jubilar"
pelo Bispo de Brescia